

Pós-graduação Lato Sensu em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica
Educação a Distância

Julyelenn Almeida Bruno Araújo

A RELEVÂNCIA DAS EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS PRÁTICAS NA EMPREGABILIDADE DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO CAMPUS DE SÃO SEBASTIÃO

PLANALTINA/ DF
2026

JULYELENN ALMEIDA BRUNO ARAÚJO

A RELEVÂNCIA DAS EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS PRÁTICAS NA EMPREGABILIDADE DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO CAMPUS DE SÃO SEBASTIÃO

Trabalho de Conclusão de Curso I apresentado ao Instituto Federal de Brasília – *Campus* Planaltina/ DF como parte das exigências do Programa de Pós-graduação Lato Sensu em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica, para obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Juliana Viegas Pinto Vaz dos Santos

PLANALTINA/ DF
2026

Araújo, Julyelenn Almeida Bruno .

A relevância das experiências profissionais práticas na empregabilidade de estudantes do ensino médio integrado do campus de São Sebastião / Julyelenn Almeida Bruno Araújo ; orientação Juliana Viegas Pinto Vaz dos Santos. — Planaltina, DF: 2026.

33 f. ; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica) — Instituto Federal de Brasília, Campus Planaltina, Planaltina DF, 2026.

Orientador(a): Juliana Viegas Pinto Vaz dos Santos.

1. Mundo do trabalho. 2. Ensino médio integrado. 3. Experiência profissional. 4. Educação profissional e tecnológica. 5. Instituto Federal de Brasília. I. Santos, Juliana Viegas Pinto Vaz dos , orient. II. Instituto Federal de Brasília. III. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema com dados fornecidos pelo(a) autor(a)

SISTEMA DE BIBLIOTECAS DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

JULYELENN ALMEIDA BRUNO ARAÚJO

A RELEVÂNCIA DAS EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS PRÁTICAS NA EMPREGABILIDADE DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO CAMPUS SEBASTIÃO

Artigo apresentado no Curso de Pós-Graduação em Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em: 11 de abril de 2026

BANCA EXAMINADORA

(*Assinado eletronicamente*)
– Orientador (a) JULIANA VIÉGAS PINTO VAZ DOS SANTOS
- Coorientadora FERNANDA MARIA FURST SIGNORI

(*Assinado eletronicamente*)

Profª. CARLA SIMONE CASTRO

(*Assinado eletronicamente*)
Profª. FERNANDA MARIA FURST SIGNORI

Documento assinado eletronicamente por:

- **Juliana Viegas Pinto Vaz dos Santos, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 12/04/2026 20:04:10.
- **Fernanda Maria Furst Signori, Fernanda Maria Furst Signori - Tutor EAD - Instituto Federal de Brasília (1)**, em 12/04/2026 21:07:42.
- **Carla Simone Castro da Silva, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 13/04/2026 10:07:50.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 11/04/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.ifb.edu.br/autenticar-documento/ e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 691500
Código de Autenticação: bb6df7e3fc

INSTITUTO FEDERAL
Brasília

Setor de Autarquias Sul, Quadra 02, Lote n° 03, Edifício Siderbrás., None, Asa Sul, BRASÍLIA / DF, CEP 70.070-906
(61) 2103-2154

RESUMO

A presente pesquisa insere-se no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, com foco no Ensino Médio Integrado. O estudo tem como objetivo geral analisar a relevância das experiências profissionais práticas adquiridas durante o ensino médio e seus impactos na empregabilidade dos estudantes do curso de Desenvolvimento de Sistemas Educacionais, buscando identificar os desafios enfrentados, as ações já implementadas e possíveis estratégias de mitigação. Como objetivos específicos, pretende-se analisar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), identificar pesquisas e políticas educacionais que apoiem a inserção dos estudantes no mundo do trabalho e propor estratégias visando à inserção dos estudantes no mundo do trabalho. Para o desenvolvimento da pesquisa, adotaram-se como procedimentos metodológicos a revisão de literatura e a análise documental, sendo esta última realizada com base no PPC. Espera-se que os resultados contribuam para a compreensão da relação entre formação técnica e empregabilidade, bem como para o fortalecimento de práticas educativas voltadas à inserção dos estudantes no mercado de trabalho.

Palavras-chave:
Mundo do trabalho; Ensino médio integrado; Experiência profissional; Educação profissional e tecnológica; Instituto Federal de Brasília; Desenvolvimento de sistemas educacionais.

MEMORIAL

Costumo me apresentar como Professora Julyelenn, embora minha trajetória profissional tenha começado de forma diferente. Minha primeira graduação foi em Museologia, pela Universidade de Brasília (UnB), curso que iniciei aos 17 anos e do qual aproveitei muito. No entanto, ao concluir a formação, deparei-me com um mercado de trabalho extremamente restritivo, o que me levou a buscar novos caminhos.

Vinda de uma família de professores, optei por prestar vestibular para Licenciatura em Artes Visuais na Universidade Federal de Goiás (UFG), com o objetivo de ampliar minhas possibilidades profissionais e complementar minha formação anterior. Emendei um curso no outro, e tudo corria bem até que a pandemia de COVID-19 se instaurou. Durante esse período, vivenciei os desafios da Educação a Distância (EaD), uma modalidade que exige dos estudantes disciplina, autonomia e organização. Embora reconheça o papel fundamental da equipe docente na EaD, percebo que o esforço individual se torna ainda mais determinante para a aprendizagem nesse contexto.

A formação em Artes Visuais ampliou meu campo de atuação profissional, e desde então venho trabalhando como professora de Arte. Meu ingresso na educação coincidiu com o período crítico da pandemia, marcado por incertezas e pela necessidade de reorganização do ensino nas escolas públicas. Enfrentei, assim como muitos colegas, uma realidade desafiadora, que exigiu resiliência, criatividade e constante adaptação.

Sigo atuando com dedicação, sempre buscando me aprimorar e expandir horizontes. Diante das mudanças tecnológicas e das exigências contemporâneas, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) vem ganhando destaque, exigindo de todos nós um entendimento mais profundo sobre seu funcionamento e propósito.

Foi nesse cenário que surgiu o interesse por esta pesquisa, voltada às dificuldades enfrentadas pelos estudantes da EPT ao buscarem o primeiro emprego na área em que se formaram. Tendo vivido essa realidade e escutado relatos semelhantes de diversos alunos, compreendi a importância de investigar esse tema e contribuir com reflexões que possam, de alguma forma, colaborar com a formação e inserção profissional desses estudantes.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 5

1.1 Delimitação do Problema 6

1.2 Justificativa 7

1.3 Objetivos 8

1.3.1 Objetivo Geral.....8

1.3.2 Objetivos Específicos 8

1.4 Metodologia.....9

2 Fundamentação Teórica 9

3 Análise do Plano de Curso do Curso Desenvolvimento de Sistemas Educacionais do Instituto Federal de Brasília (IFB) Campus São Sebastião 16

4 Conclusão 27

REFERÊNCIAS.....32

1 INTRODUÇÃO

É importante ressaltar que, de forma alguma, estamos reduzindo a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) a uma modalidade que sirva apenas para atender à demanda de mão de obra ou às necessidades imediatas do mercado. Longe disso, considera-se, neste trabalho, todo o processo histórico de lutas e construções que resultou na concepção atual da EPT como uma educação que vai além da simples profissionalização, voltada à formação humana integral e contemplando as diversas dimensões do ser humano: ontológica e histórica, técnico-científica, social e política, fisiológica, psíquica, moral, afetiva, cultural e estética.

Sabe-se que o Ensino Médio Integrado (EMI), modalidade de ensino abordada neste trabalho, fundamenta-se em princípios como a omnilateralidade, a politecnia e a escola unitária, que reforçam uma concepção de formação voltada ao desenvolvimento pleno do estudante. Busca-se, nesse sentido, uma formação integral do ser humano, contemplando todas as suas dimensões: intelectual, cultural, física, ética, social e técnica. Nessa perspectiva, o estudante tem acesso aos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos de trabalho, não se limitando apenas ao treinamento para a execução de tarefas repetitivas. Além disso, defende-se uma educação igual para todos, que busque superar a histórica divisão entre o ensino intelectual destinado às elites e o ensino manual ou profissional voltado à classe trabalhadora.

Partindo dessas concepções, esta pesquisa busca analisar a importância das experiências profissionais práticas para a inserção de estudantes do Ensino Médio Integrado no mundo do trabalho. Pretende-se, ainda, propor estratégias que contribuam para o aprimoramento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), no que diz respeito às ações de preparação desses estudantes para sua trajetória profissional.

A presente pesquisa insere-se no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, com foco no Ensino Médio Integrado, modalidade que articula a formação básica à formação técnica. Nesse sentido, o estudo tem como objetivo geral discutir a relevância das experiências profissionais práticas adquiridas durante a realização do curso técnico integrado ao ensino médio e seus impactos na empregabilidade dos estudantes do curso de Desenvolvimento de Sistemas Educacionais, buscando identificar os desafios enfrentados, as ações já

implementadas e possíveis estratégias de mitigação. Para tanto, serão desenvolvidos os seguintes objetivos específicos: analisar o PPC do curso; identificar pesquisas e políticas educacionais que apoiem a inserção dos estudantes no mundo do trabalho; e propor estratégias para adequar o PPC, visando à inserção dos estudantes no mundo do trabalho.

1.1 Delimitação do Problema

É comum escutar dos estudantes sobre o medo e os desafios que enfrentam ou vão enfrentar ao tentar se inserir no mundo do trabalho. Um desses desafios é a falta de experiência prévia exigida por grande parte dos empregadores. E um dos questionamentos que realizam é o seguinte: como teremos essa tão exigida experiência se a oportunidade nunca chega, pois já é direcionada às pessoas que já estão inseridas na área? Portanto, a falta de experiência profissional impacta a empregabilidade dos egressos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Sendo assim, ao observar a dificuldade de muitos estudantes em ingressar no mundo do trabalho após a conclusão do curso, surgiu o seguinte Problema de pesquisa: Como a falta de experiência profissional prévia impacta a inserção dos alunos da educação profissional e tecnológica no mundo do trabalho?

O recurso Metodológico escolhido foi o de Revisão de Literatura e Análise Documental para dessa forma realizar uma análise crítica e sistemática. A análise será realizada no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) técnico Integrado ao Ensino Médio: Técnico em Desenvolvimento de Sistemas Educacionais da Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Brasília (IFB) Campus São Sebastião. Esse documento está disponível no site da instituição e apresenta um currículo que possibilita uma formação integral, oferecendo espaço para práticas educativas integradoras fundamentadas no conceito de práxis transformadora (IFB, 2019). De modo geral, analisarei este documento observando se existem programas ou parcerias entre instituições de ensino e empresas que ajudem a preencher essa lacuna de experiência e refletirei sobre as estratégias que poderiam ser adotadas pelo IF campus - São Sebastião para melhorar a transição dos alunos para o mundo do trabalho.

1.2 Justificativa

Essa pesquisa surgiu da inquietação ao observar a dificuldade dos alunos ao ingressarem no ensino formal em conseguir o primeiro emprego na área do curso realizado. Um olhar sistêmico, entendido como uma forma de compreender as situações de maneira ampla e integrada, buscando analisar o contexto, as relações e os impactos envolvidos nesse acontecimento, pode fazer com que as instituições de ensino busquem alternativas para driblar essa situação.

É um problema de pesquisa relevante e pertinente, especialmente no contexto da EPT, pois também visa preparar os alunos para o mundo do trabalho. A falta de experiência profissional adquirida durante o ensino médio é um desafio que muitos estudantes enfrentam ao final de seus cursos, e isso pode afetar sua inserção no mundo do trabalho. A falta de vivência prática pode representar um obstáculo significativo, uma vez que muitos empregadores procuram candidatos com algum tipo de trajetória anterior no mundo do trabalho, mesmo para vagas de nível inicial.

Essa realidade revela uma contradição: os estudantes buscam formação técnica justamente para se qualificarem e conquistarem sua primeira oportunidade, mas enfrentam dificuldades por ainda não terem tido essa chance. Diante disso, é essencial compreender se existe essa ausência de experiências durante o ensino médio, de acordo com o currículo, e como isso interfere na empregabilidade desses alunos, bem como quais estratégias podem ser adotadas para reduzir esse impacto.

Além disso, essa investigação se justifica pela importância social e econômica da EPT como política pública de qualificação profissional, especialmente para jovens de camadas populares que vêem na formação técnica uma via mais rápida de acesso ao mundo do trabalho. Compreender os entraves enfrentados por esse público é fundamental para que instituições de ensino, gestores públicos e empresas possam construir soluções mais eficazes para facilitar a transição escola-trabalho.

Portanto, estudar como a falta de experiência profissional adquirida durante o ensino médio afeta a inserção dos alunos da EPT no mundo do trabalho é uma contribuição relevante para o debate sobre empregabilidade juvenil, melhoria das práticas pedagógicas e articulação entre instituição de ensino e mercado.

A pesquisa proposta pode ajudar a entender como essa lacuna, que é uma falta de comunicação ou discordância entre a formação acadêmica e as exigências do mundo do trabalho, impacta as chances de emprego, as dificuldades enfrentadas

pelos alunos e as possíveis soluções para minimizar esse problema.

Segundo o blog 3e Gestão de Pessoas (2024), os jovens enfrentam grandes desafios ao tentar ingressar no mercado de trabalho, especialmente devido à falta de experiência. Esse requisito é colocado como um “grande obstáculo” que pode gerar um ciclo vicioso.

> Muitas empresas exigem experiência prévia, criando um ciclo vicioso onde os jovens não conseguem emprego por falta de experiência e não conseguem adquirir experiência por falta de emprego. Este problema é ainda mais acentuado em tempos de crise econômica, quando a competição por vagas aumenta. (3E GESTÃO DE PESSOAS, 2024, n.p.)

Entre as soluções potenciais sugeridas estão programas de estágio e trainee, e incentivos fiscais para empresas que contratem jovens profissionais sem experiência prévia.

A análise documental possibilitará uma análise minuciosa sobre os programas que a instituição estudada realiza podendo revelar se há foco em práticas de estágio ou outras formas de experiência profissional.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar a relevância das experiências profissionais práticas adquiridas durante o ensino médio e seus impactos na empregabilidade dos estudantes do curso de Desenvolvimento de Sistemas Educacionais, identificando os desafios enfrentados, as ações já implementadas e as possíveis estratégias de mitigação.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Analisar o PPC do Curso técnico Integrado ao Ensino Médio em Desenvolvimento de Sistemas Educacionais do IFB, Campus São Sebastião;
- Identificar pesquisas e políticas educacionais para apoiar a inserção dos estudantes no mundo do trabalho;
- Propor estratégias para adequar o PPC, visando à inserção dos estudantes no mundo do trabalho.

1.4 Metodologia

A abordagem metodológica utilizada é a Metodologia Histórico-Crítica que é apresentada tendo como referência a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC). A PHC elaborada por Dermeval Saviani tem como fundamentação filosófica, histórica e metodológica, o Materialismo Histórico Dialético que é um método de análise da realidade proposto por Karl Marx e Friedrich Engels. A PHC tem como objetivo superar as desigualdades sociais por meio do acesso das classes dominadas ao conhecimento produzido historicamente. Para isso, utiliza o Materialismo Histórico-Dialético como base teórica, pois esse método permite compreender a sociedade, a história e as transformações sociais a partir das lutas e contradições presentes na realidade. (Lesnieski; Trevisol; Silva, 2024). No campo educacional, compreender a realidade dos sujeitos exige uma abordagem teórica que valorize sua totalidade e historicidade. Como afirmam Lesnieski, Trevisol e Silva (2024),

> A dialética busca entender a realidade em sua totalidade, captando tanto sua atualidade quanto sua potencialidade. Trata-se de um método de conhecimento concreto, que não reduz as coisas a entidades abstratas e vazias, mas as considera em sua complexidade, com todas as suas características e em constante movimento. (LESNIESKI; TREVISOL; SILVA, 2024, p. 8)

Será realizada a contextualização da realidade dos estudantes que enfrentam diversos desafios para realizar o curso e, assim, ingressar no mundo do trabalho. Serão utilizados, também, a análise documental do PPC do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Desenvolvimento de Sistemas Educacionais, da Educação Profissional e Tecnológica do IFB Campus São Sebastião, e o embasamento em discussões teóricas relacionadas ao tema.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A EPT configura-se como uma modalidade de formação historicamente vinculada às demandas da classe trabalhadora, articulando educação e preparação para o mundo do trabalho. Contudo, ultrapassa a mera preparação para o mercado de trabalho, ao buscar uma formação integral articulada ao trabalho, à ciência, à tecnologia e à cultura, reunindo conhecimentos científicos, tecnológicos, culturais e humanos. Ao analisar o perfil de seus estudantes, observa-se que, em sua maioria, são pessoas que não dispõem de condições para se dedicar exclusivamente aos estudos. Essa realidade, que poderia favorecer o processo formativo caso fosse

diferente, atinge principalmente indivíduos pertencentes às camadas mais pobres da população.

Uma análise histórica permite relacionar essa realidade ao processo de colonização brasileira, à escravidão e à abolição, ocorrida tardiamente e sem organização ou amparo destinados aos ex-escravizados. Assim, enquanto as classes economicamente privilegiadas puderam dedicar-se exclusivamente aos estudos, as camadas populares precisaram conciliar trabalho e formação escolar ou, em muitos casos, interromper os estudos para garantir a própria subsistência.

Os ex-escravizados, definidos como “pessoas negras africanas submetidas à escravidão no Brasil”, “tiveram uma inserção postergada e precária no mercado de trabalho brasileiro”, enquanto os segmentos livres, compostos por “remanescentes de mestiços pobres e negros libertos e fugidos”, apresentaram “ingresso restrito às ocupações” (Universidade Federal de Santa Catarina, 2024, n.p.). Desse modo, a educação dos trabalhadores e o legado da escravidão mostram-se fundamentais para a compreensão das desigualdades sociais ainda presentes no Brasil, uma vez que a escravidão gerou impactos profundos nas estruturas sociais e econômicas do país.

Dessa forma, ao se analisar o percurso histórico da EPT, bem como a relação entre Trabalho e Educação, é imprescindível se atentar para as lutas e os conflitos que permeiam essa realidade. A luta pelo trabalho e pela educação, enquanto direitos fundamentais, constitui pauta central de diversas organizações e movimentos sociais. Como exemplos dessas conquistas, destacam-se o ensino integrado, o PROEJA e a própria consolidação da EPT como política pública e modalidade educacional no Brasil.

A EPT ocupa na sociedade brasileira um papel emancipador ao promover a construção de uma sociedade mais igualitária. Ao tratar da inclusão social, reconhece-se que tais avanços são resultado de lutas históricas protagonizadas por grupos subalternizados. Além disso, a EPT também contribui para a transformação do cenário do mundo do trabalho, favorecendo sua qualificação e ampliando oportunidades de inserção profissional.

A formação proposta do homem omnilateral- pessoa omnilateral- constitui, por si só, uma forma de emancipação. Quando a educação formal tem como objetivo contemplar o indivíduo em sua totalidade, superando a histórica divisão entre trabalho físico e intelectual e incorporando dimensões sociais, emocionais e éticas,

promove-se uma formação que ultrapassa a mera preparação para o exercício profissional. Trata-se, portanto, da constituição de sujeitos críticos, conscientes e capazes de atuar de forma plena na sociedade.

No que se refere à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, essa integração fortalece o processo formativo ao articular teoria e prática, produção de conhecimento e intervenção social. Como resultado, contribui para a formação de profissionais mais completos, críticos e preparados tanto para o exercício da cidadania quanto para a atuação no mundo do trabalho.

Ao contrário da compreensão difundida por muitos, o intuito da EPT não é meramente atender às demandas do mercado de trabalho, mas promover uma formação integral. Conforme Frigotto, Araújo e Ciavatta (2025), essa formação corresponde a uma perspectiva omnilateral, que envolve as dimensões físicas e intelectuais do sujeito, configurando uma formação plena.

A educação integral defende a ampliação e o desenvolvimento das capacidades humanas em articulação com as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura. Destaca-se que, enquanto o material enfatiza sobretudo a dimensão cognitiva, os autores também evidenciam a dimensão física, ampliando a compreensão do conceito de integralidade.

Essa discussão contribui para a problematização da histórica separação entre trabalho intelectual e trabalho manual, reflexo de uma estrutura social consolidada desde o período colonial. Assim, ao integrar as dimensões física e intelectual, propõe-se uma abordagem formativa mais igualitária e comprometida com a superação dessas desigualdades.

De acordo com Saviani em entrevista realizada em 2012 (RTV Unicamp, 2012), um dos resquícios históricos que temos até hoje em relação à educação é a dificuldade das elites em investir na educação- resquícios esses da nossa colonização que se deu já no capitalismo. Outra questão levantada pelo professor é sobre a capacidade dos governantes em burlar as regras, o que está escrito nas leis. Outra questão que o professor aponta que tinha como objetivo por lei de ser sanado e que até hoje não foi é sobre a erradicação do analfabetismo e a universalização do Ensino Fundamental. Isso se refere aos objetivos de aprendizagem pretendidos para o nível de ensino, no caso do Ensino Fundamental, que não são atingidos e os governos acabam fazendo com que estratégias sejam realizadas para sanar esses problemas, porém, de forma que não são efetivas (acaba que são metas atingidas

de forma enganosa apenas para conseguir os índices). E por fim a falta de qualidade da carreira dos docentes.

A formação docente no Brasil ainda reverbera modelos tradicionais que muitas vezes enfatizam a transmissão de conteúdos em uma separação entre teoria e prática. Por vezes essa fragmentação acaba dificultando a interdisciplinaridade e a contextualização exigidas pela EPT, além de reproduzir as desigualdades, pois quando os docentes não incorporam no ensino uma perspectiva crítica e emancipatória, o que tende a acontecer é a desvalorização da formação Profissional e Tecnológica. Isso pode levar à formação de estudantes com pouca autonomia crítica.

Na EPT, essa compreensão torna-se ainda mais necessária. O perfil do aluno que busca esse tipo de ensino é, muitas vezes, atravessado por dificuldades socioeconômicas, lacunas educacionais e desafios pessoais. Por isso, o bom senso e a sensibilidade do professor se tornam tão fundamentais quanto o domínio técnico ou teórico. A formação docente, portanto, não pode se restringir à formação inicial ou às exigências curriculares. Ela se aprofunda nas experiências vividas, nas reflexões constantes sobre a prática e nas interações cotidianas com os estudantes. A escuta ativa e o olhar sensível são recursos indispensáveis para que possamos atuar de maneira mais efetiva e humana.

A docência vai muito além da transmissão de conteúdos. Ela exige uma postura sensível, uma escuta atenta e uma observação comprometida com a realidade do estudante. É preciso compreender que ensinar não é apenas repassar informações, mas reconhecer os sujeitos que ali estão, com suas histórias, expectativas e necessidades.

A oferta de cursos como o Ensino Médio Integrado (EMI) e o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA)[1] por Institutos Federais

[1] O público alvo da Educação de Jovens e Adultos (EJA) são os estudantes que não concluíram a educação básica na “idade própria” que vai de 4 a 17 anos, e esses estudantes fazem parte de um grupo na sociedade que são os trabalhadores mais empobrecidos. São pessoas em situação de vulnerabilidade social que tiveram seus direitos negados.
De acordo com o Censo do IBGE, a maior parte desses jovens se declara preta ou parda, mais de 70%. E é composta, em sua maioria, por mulheres, cerca de 60%. Quanto aos motivos que levam esses estudantes a interromper os estudos, em primeiro lugar está a necessidade de trabalhar. No caso das mulheres, os fatores mais citados são trabalho, gravidez e falta de interesse pelos estudos. Já entre os homens, os principais motivos são o trabalho e, em seguida, a falta de interesse. Esse grupo também é caracterizado por ser mais jovem, um pouco mais de 65% desses estudantes tem menos de 40 anos. São pessoas que, na maioria das vezes, enfrentam jornadas duplas ou triplas.

representa uma garantia do direito à educação de qualidade. Considerando a expansão e a interiorização dessas instituições, observa-se uma ampliação do acesso, com unidades mais próximas da residência dos estudantes, o que contribui para maior conforto e qualidade no processo educacional. Trata-se, portanto, da concretização da democratização da educação por meio de uma formação pública, gratuita e de qualidade.

Mesmo com a expansão significativa da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), que passou de 144 unidades em 2006 para 659 em 2018, o número de matrículas ainda é baixo se comparado às redes estadual, municipal e privada justamente pela diferença da quantidade de instituições (Universidade Federal De Santa Catarina, 2025). De acordo com o Ministério da Educação (MEC), atualmente existem 686 unidades da RFEPCT no Brasil, da qual os Institutos Federais fazem parte com previsão de ampliação (Brasil, MEC, 2024)

Avançar na consolidação do EMI e do PROEJA sob uma perspectiva de práxis transformadora exige que a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) seja compreendida como um espaço não apenas de qualificação técnica, mas de formação humana integral e crítica. Isso implica considerar o desenvolvimento dos conhecimentos e das habilidades práticas exigidas pelo mundo do trabalho, sem

---

Não deixaram de estudar por vontade própria, mas sim pelas circunstâncias que a vida lhes impôs. Em sua maioria, são pessoas mais pobres, que precisam lutar diariamente pela sobrevivência. Também são indivíduos que não foram devidamente assistidos pelo Estado. Trata-se portanto de pessoas historicamente subalternizadas pela sociedade, cujas trajetórias são marcadas por exclusões sucessivas e pela negação de direitos fundamentais. São pessoas que acabaram sendo colocadas em posições inferiores pela própria sociedade. Gente que sempre teve menos acesso a oportunidades e foi deixada de lado pelas políticas públicas. São pessoas que, muitas vezes, são ignoradas ou desacreditadas, como se suas histórias e dificuldades não importassem. Essa subalternização acontece não só na prática, mas também no modo como essas pessoas são vistas e tratadas no dia a dia.

A criação da EJA como parte da Educação Básica ajuda a evitar que as desigualdades fiquem ainda maiores. Ela dá uma chance mais justa pra quem precisou parar de estudar por algum motivo, tentando equilibrar as oportunidades entre quem conseguiu seguir na escola e quem teve que interromper os estudos.

Infelizmente as legislações atuais não são suficientes para garantir o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes da EJA. Elas são importantes porque reconhecem o acesso à educação como um direito, e não mais como um ato de filantropia, mas na prática, ainda faltam políticas públicas que façam esses direitos acontecerem de verdade no dia a dia desses estudantes.

Então nesse sentido ainda faltam políticas públicas que garantam as condições mínimas para que esses estudantes realmente consigam permanecer na escola e aprender com dignidade e qualidade (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, s.d.).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Capacitação EJA EPT. In: SETEC – Materiais EJA EPT. Florianópolis: UFSC, [s.d.]. Disponível em: . Acesso em: 21 jul. 2025.

desassociá-los de uma formação ética, social, intelectual e cidadã.

Nesse sentido, o papel da formação docente é central. Essa formação não pode se restringir à etapa inicial nem apenas ao cumprimento de exigências curriculares. Ela se constrói também nas experiências vividas, na reflexão crítica constante sobre a prática e no diálogo com os estudantes. Práticas como a escuta ativa e o olhar sensível são fundamentais para que o educador atue de maneira transformadora, promovendo uma educação mais efetiva, humana e inclusiva.

Os princípios do EMI como a omnilateralidade, a politecnia e a escola unitária, reforçam a concepção de formação que busca o desenvolvimento pleno do estudante. A omnilateralidade, por exemplo, parte da ideia de formar o indivíduo em todas as suas dimensões, superando a dicotomia entre o trabalho manual e o intelectual, e incluindo aspectos emocionais, sociais e éticos. Isso contribui para a constituição de sujeitos críticos e atuantes na sociedade, e não apenas para a formação de mão de obra.

Outro aspecto fundamental é a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Essa integração fortalece a formação acadêmica e profissional dos estudantes, permitindo-lhes compreender a realidade de forma crítica, propor soluções e atuar de maneira mais qualificada em diferentes contextos, inclusive no mundo do trabalho. Assim, a EPT cumpre sua função social ao promover uma educação emancipatória, voltada para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e democrática.

De acordo com Silva Gomes e Coutinho (2024), a EPT no Brasil tem ganhado relevância nos últimos anos como uma modalidade estratégica, preparando os estudantes para um mercado de trabalho cada vez mais dinâmico e especializado em um contexto em que a demanda por trabalhadores qualificados é crescente em setores como indústria, serviços de saúde e tecnologia da informação. Esse aumento reflete o crescente interesse dos jovens em se qualificar para o mercado de trabalho já durante o ensino médio. Os resultados destacados associados à EPT demonstram sua relevância tanto no âmbito individual quanto no coletivo. No plano profissional, os autores destacam que os egressos de cursos técnicos apresentam vantagem salarial considerável, com rendimentos médios aproximadamente 32% maiores em comparação aos que concluíram somente o ensino médio tradicional. No plano macroeconômico, a expansão do ensino técnico também se mostra estratégica, uma vez que projeções apontam que o aumento significativo dessa

modalidade poderia impulsionar o Produto Interno Bruto (PIB), “com projeções indicando um possível aumento de até 2,32% no Produto Interno Bruto (PIB) caso a oferta de ensino técnico seja triplicada” (SILVA; COUTINHO, 2024, p.1000).

A EPT nesse sentido tem como objetivo além de adequar o desenvolvimento educacional às demandas do mercado de trabalho, o de promover a inclusão social, democratizar oportunidades e de diminuir as desigualdades regionais e socioeconômicas.

Nesse contexto, uma lei de 2023, a Lei nº 14.645, promove alterações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e institui a Política Nacional de Educação Profissional e Tecnológica (PNEPT), fortalecendo a articulação entre a educação básica e a formação técnica. Essa normativa busca uma maior integração da formação com as exigências do mundo do trabalho, bem como garantir uma formação alinhada às novas demandas do mercado, especialmente em setores tecnológicos e industriais.

Nessa perspectiva o papel das parcerias é enfatizado, apontando como a colaboração entre instituições de ensino e o setor produtivo pode facilitar uma formação mais alinhada com as necessidades do mercado.

Carvalho Junior e Coelho Junior (2022), realizaram um estudo em que analisaram estudantes formados em um Instituto Federal do Espírito Santo (IFET) Campus Guarapari e verificaram a inserção profissional desses recém-formados. A pesquisa mostra que muitos egressos conseguem emprego, mas nem sempre na área de formação, e destaca a importância de políticas institucionais para acompanhar os estudantes após a conclusão do curso.

Os autores destacam que o alinhamento no planejamento da oferta e demanda de cursos é fundamental uma vez que a qualificação deve estar alinhada com a realidade local e com a expectativa de ser bem inserida no mercado de trabalho. Dessa forma, mesmo quando os estudantes recebem formação em instituições de ensino reconhecidas pela qualidade e pelo prestígio, a ausência dessa articulação pode dificultar sua inserção profissional. E sugerem que é necessário um acompanhamento, por parte dos Institutos Federais, dos resultados provenientes de suas ações, de modo a possibilitar a revisão da oferta de cursos, buscando atender de forma mais efetiva às demandas e necessidades da comunidade local (Carvalho Junior; Coelho Junior, 2022).

3 ANÁLISE DO PLANO DE CURSO DO CURSO DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS EDUCACIONAIS DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA (IFB) CAMPUS SÃO SEBASTIÃO

O documento em análise é o Plano de Curso, também denominado Projeto Pedagógico de Curso (PPC), que constitui o instrumento oficial responsável por definir o funcionamento do curso ofertado. Nele são apresentadas a organização pedagógica, curricular e institucional, bem como as diretrizes pedagógicas, a estrutura curricular e os objetivos da formação. Elaborado em 2019 e aprovado pelo conselho competente, esse documento institui o curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Desenvolvimento de Sistemas Educacionais. O curso foi ofertado em caráter experimental[2] e após esse período iria pleitear a inclusão no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação (MEC).

O Campus São Sebastião do IFB iniciou suas atividades em agosto de 2011 funcionou provisoriamente no Centro Ensino Fundamental (CEF) Miguel Arcanjo, por meio de uma parceria realizada entre o IFB e a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), e no Centro de Múltiplas Funções, cedido pela Administração Regional da região. Até que em 2015 as obras foram finalizadas e as atividades passaram para o prédio definitivo.

Até a data da publicação do documento, a instituição ofertava apenas 13 cursos distribuídos entre Formação Inicial e Continuada, Ensino Médio Integrado, Técnico subsequente e Superior.

[2] Isso significa que o curso não consta no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

Quadro 1 – Modalidades de ensino e cursos ofertados pela instituição

Formação	**Cursos**
Formação Inicial e Continuada	Auxiliar administrativo Monitor Infantil Operador de Computador Programador de Dispositivos Móveis Viveiricultora
Ensino Médio Integrado	Técnico em Secretariado Técnico em Administração Técnico em Secretariado (PROEJA)
Técnico subsequente	Técnico em Secretariado Técnico em Secretaria Escolar
Superior	Licenciatura em Letras – Português Tecnologia em Secretariado Licenciatura em Pedagogia

Fonte: Elaborado pela autora com base no Plano de Curso (PPC), 2019.

São Sebastião é a XIV Região Administrativa (RA) do Distrito Federal (DF) e desenvolveu-se a partir do comércio de areia, cerâmica e olarias direcionados à construção da capital federal. De acordo com o PPC havia a necessidade de ampliação da oferta de programas educacionais na região , em especial, o ensino profissionalizante e profissional, no intuito de proporcionar à população de jovens e adultos maiores oportunidades de qualificação profissional. Constatou-se então que havia uma necessidade de ações de educação profissionalizante em São Sebastião e setores adjacentes. Nesse contexto, a própria instalação de um IF na região foi justificada pelo significativo contingente populacional e pelo baixo índice de desenvolvimento socioeconômico.

De forma geral, observou-se que o contexto econômico de São Sebastião é fortemente baseado no setor de serviços, especialmente no comércio, caracterizado pela baixa produtividade, pelo reduzido uso de tecnologia e pelo baixo nível de inovação. Perceberam que para aumentar a renda das pessoas e a riqueza da cidade é necessário desenvolver uma economia ativa e inovadora. Constatou-se então a necessidade de uma maior oferta de ensino técnico e tecnológico, o que

poderia, no médio e longo prazo, propiciar o desenvolvimento econômico da cidade e a elevação, em aspectos gerais, da qualidade de vida da população, levando em consideração que “os Institutos Federais, para além de qualificarem mão-de-obra, são importantes centros irradiadores de desenvolvimento econômico, social, cultural e tecnológico” (IFB, 2019, p.12).

A oferta do curso foi justificada pela percepção de que o profissional desenvolvedor de aplicativos, sistemas educacionais, já possuía ampla atuação no mercado de educação e tecnologia. Além disso, diversas instituições nacionais e internacionais já ofertavam cursos nessa área em nível de graduação, pós-graduação e de curta duração. Que o mercado de tecnologias educacionais demandava esse tipo de profissional, e que o referido campus possui como vocação o eixo tecnológico de Desenvolvimento Educacional e Social.

Portanto, para a implantação do curso de Desenvolvimento de Sistemas Educacionais, foi realizada uma pesquisa sobre o contexto da Região Administrativa, a fim de fundamentar a proposta de oferta do curso. O curso tinha como objetivo geral:

> Formar profissionais-cidadãos com visão empreendedora, investigativa e técnica na área de desenvolvimento de softwares voltados para educação, por meio de um itinerário formativo que contemple as áreas de tecnologia da informação e comunicação e da educação. (IFB, 2019, p. 17)

Ele é direcionado aos estudantes com menos de 18 anos que tenham concluído o Ensino Fundamental e que querem aliar a formação de nível médio ao ensino técnico. O perfil profissional ao concluir o curso é de que estejam aptos a:

> [...] planejar, modelar, implementar e desenvolver sistemas informáticos e aplicativos multiplataforma com alta usabilidade, confiabilidade, robustez e eficácia para área educacional, em conformidade com as normas e técnicas de qualidade de software, com visão ética, interdisciplinar e empreendedora, considerando a diversidade, necessidades e dinâmica do campo de atuação. (IFB, 2019, p. 18)

As políticas, os programas e as práticas pedagógicas da instituição tinham como objetivo propiciar condições para que os egressos do curso tenham competências básicas e profissionais para “desenvolver com segurança suas atribuições profissionais e lidar com contextos caracterizados por mudanças, competitividade, necessidade permanente de aprender, rever posições e práticas, desenvolver e ativar valores, atitudes e crenças.” (IFB, 2019, p. 19).

Esse documento então se trata da primeira oferta experimental do curso. A

modalidade ofertada é integrada ao Ensino Médio na modalidade presencial com uma carga horária total de 3.283,3 horas sendo 3.133,3 horas + 150 horas complementares. A carga horária específica da parte profissionalizante que se refere a Base do Núcleo Tecnológico é de 900 horas. O tempo mínimo de integralização do curso é de 3 anos. E é ofertado no período diurno com 32 alunos por turma e a forma de ingresso é por sorteio.

Quadro 2 – Caracterização do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Desenvolvimento de Sistemas Educacionais

Item	**Descrição**
Modalidade	Integrado ao Ensino Médio
Forma de oferta	Presencial
Carga horária total	3.283,3 horas
Carga horária da formação geral	3.133,3 horas
Atividades complementares	150 horas
Carga horária da formação profissional	900 horas
Tempo mínimo de integralização	3 anos

Fonte: Elaborado pela autora com base no Plano de Curso (PPC), 2019.

A matriz curricular apresenta um padrão integrador, no qual os núcleos Comum e Tecnológico se articulam e como esse curso não estava no catálogo, foi utilizado como referência o Curso Técnico de Desenvolvimento de Sistemas.

O itinerário formativo é dividido por anos que se refere às séries, primeiro, segundo e terceiro. A primeira série tem como eixo integrador Tecnologias Educacionais e Soluções de TI. Reuni componentes curriculares que introduzem os estudantes aos conceitos básicos de desenvolvimento de sistemas e aos fundamentos dos processos de ensino e aprendizagem. Também aborda o uso das tecnologias digitais na educação, o projeto de interfaces acessíveis e amigáveis e conteúdos voltados à administração de sistemas operacionais e à modelagem de softwares.

A segunda série tem como eixo integrador Pilares do Desenvolvimento de Sistemas. Aborda conteúdos fundamentais como banco de dados, redes de computadores e programação para plataformas web. Também contempla a

formação humanística, com discussões sobre a relação entre sociedade, tecnologia e ética. As competências desenvolvidas são consolidadas no componente transdisciplinar Projeto I, no qual os estudantes começam a propor soluções para problemas do mundo real.

A terceira série tem como eixo integrador Aplicativos educacionais e recursos didáticos inovadores, com componentes voltados ao desenvolvimento de soluções tecnológicas aplicadas à educação, como robótica e programação para dispositivos móveis. O currículo também aborda educação inclusiva e tecnologias assistivas, além de conteúdos relacionados à gestão educacional. As competências são consolidadas no Projeto II, que prevê a elaboração de um produto tecnológico para uso em processos de ensino, aprendizagem ou gestão educacional, e no componente Empreendedorismo e Inovação, que incentiva a atuação empreendedora dos estudantes.

No Núcleo Comum, todos os estudantes cursam Inglês e Espanhol na primeira série. A partir da segunda série, escolhem uma das línguas para aprofundamento, que deverá ser cursada até o final do Ensino Médio.

Na segunda série os estudantes cursam o componente eletivo Práticas de Laboratório. Os componentes eletivos têm como objetivo permitir o aprofundamento em áreas de interesse e estimular a autonomia dos estudantes em seu percurso formativo. Assim os estudantes podem escolher entre as atividades práticas nos laboratórios de Química, Física ou Biologia.

Quadro 3 – Distribuição da carga horária por série e eixo integrador do curso.

Série/Ano	Eixo Integrador	Carga Horária
1º série/ano	Tecnologias Educacionais e Soluções de TI	1.000 horas
2º série/ano	Pilares do Desenvolvimento de Sistemas	1.033,3 horas
3º série/ano	Aplicativos educacionais e recursos didáticos inovadores	1.050 horas
	Atividades Complementares	150 horas

Fonte: Elaborado pela autora com base no Plano de Curso (PPC), 2019.

Cada série é organizada em semestres, e a matriz curricular do curso está estruturada da seguinte forma:

Quadro 4 – Matriz curricular do núcleo comum.

Base do Núcleo Comum							
Componente curricular		Primeira Série		Segunda Série		Terceira Série	
		1 º Sem	2 º Sem	1 º Sem	2 º Sem	1 º Sem	2 º Sem
Linguagens, códigos e suas tecnologias	Língua Portuguesa e Literatura	x	x	x	x	x	x
	Língua Estrangeira Moderna (LEM) Inglês	x					
	Língua Estrangeira Moderna (LEM) Espanhol	x					
	LEM Aprofundamento			x	x	x	x
	Artes				x		x
	Música				x		x
	Educação Física	x	x	x	x	x	x
Ciências da Natureza, matemática e suas tecnologias	Matemática	x	x	x	x	x	x
	Química		x		x		x
	Física	x		x		x	
	Biologia	x		x		x	
	Práticas de laboratório (eletiva)				x		
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	História		x		x		x
	Filosofia		x		x		x
	Geografia	x		x		x	
	Sociologia	x		x		x	
Carga horária total		2.233,3 horas					

Fonte: Elaborado pela autora com base no Plano de Curso (PPC), 2019.

Já na Base do Núcleo Tecnológico cada série é dividido por eixos

Quadro 5 – Matriz curricular do núcleo tecnológico.

Base do Núcleo Tecnológico						
EIXO	Tecnologias educacionais e soluções de TI		Pilares do desenvolvimento de sistemas		Aplicativos educacionais e recursos didáticos inovadores	
	Primeira Série		Segunda Série		Terceira Série	
	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem
Matemática aplicada	x					
Tecnologias Digitais na Educação	x					
Administração de Sistemas Operacionais	x					
Design e Projeto de Interfaces		x				
Introdução à Programação		x				
Análise e Projeto de Sistemas		x				
Tecnologia e Sociedade			x			
Banco de dados			x			
Inglês instrumental			x			
Redes de Computadores			x			
Programação Web				x		
Processos de Ensino e Aprendizagem				x		
Projeto I				x		

Práticas Pedagógicas e Recursos Didáticos					x	
Educação Inclusiva e Tecnologias Assistivas					x	
Programação Móvel					x	
Robótica na Educação					x	
Empreendedorismo e inovação						x
Gestão Educacional						x
Projeto II						x
Carga horária total			900 horas			

Fonte: Elaborado pela autora com base no Plano de Curso (PPC), 2019.

As atividades complementares, com o objetivo de agregar perspectivas vivenciais e potencializar o processo formativo, propõe que os estudantes vivenciem experiências diferentes daquelas proporcionadas dentro da abordagem formal do processo de ensino-aprendizagem. De acordo com o documento analisado, tem como objetivo “fomentar a pesquisa, a extensão, a cultura, o aprimoramento da formação profissional e o aperfeiçoamento pessoal. ” (IFB, 2019, p.85). Essas 150 horas podem ser realizadas a qualquer momento do curso.

O documento apresenta diversas atividades que podem ser consideradas para a realização das atividades complementares, podendo cumprir até 50h em cada categoria, com exceção da categoria prática profissional que pode abranger até 60 h. Cada aluno deve apresentar a documentação comprobatória à coordenação de curso para que essas horas sejam computadas.

Quadro 6 – Categorias de Atividades Complementares e Carga Horária Máxima para Aproveitamento.

Categoria	Atividades	Carga horária máxima para aproveitamento
Atividades de Ensino	Participação em projetos de ensino	50h
	Monitoria em componente curricular da formação técnica integrada	
	Cursos de formação complementar específica (idiomas, desenho técnico, formação musical, fotografia, esporte, informática, programação, desenvolvimento de sistemas, escola ou temas semelhantes)	
Atividades de Pesquisa	Apresentação de trabalho em eventos científicos	50h
	Participação em eventos científicos	
	Participação em pesquisa, inclusive na atividade de coleta de dados	
	Publicação de artigos em revista científica	
	Publicação de resumo em anais de eventos	
	Capítulos de livros	
	Organização ou publicação de livro	
Atividades de Extensão	Cursos de extensão em área específica ou áreas afins	50h
	Cursos de Formação Inicial e Continuada-FIC articulados ao itinerário formativo do curso do estudante	
	Projetos e serviços tecnológicos	

	Visitas técnicas não previstas em conteúdo programático de componentes curriculares	
	Ações de extensão	
Atividades de Ação Social	Participação como representante discente de turma e em instâncias colegiadas da Instituição	50h
	Participação como representante em órgãos e entidades estudantis, de classe, sindicais ou comunitárias e movimentos sociais	
	Atividade voluntária articulada ao curso	
Prática profissional	Estágios curriculares não-obrigatórios alinhados à área do curso	60h
	Atividade laboral vinculada ao currículo do curso	
	Prática profissional orientada desenvolvida em ambientes de aprendizagem no IFB.	

Fonte: Elaborado pela autora com base no Plano de Curso (PPC), 2019.

Se observarmos a tabela, veremos que a soma das cargas horárias máximas corresponde a 260 horas. Contudo, para concluir essa etapa do curso, o estudante precisa integralizar 160 horas. Cada aluno possui autonomia para se organizar e definir como cumprirá essa carga horária, escolhendo as categorias e a quantidade de horas em cada uma delas, o que proporciona a possibilidade de pensar, decidir e agir por si mesmos. Supondo que um estudante realize 70 horas na categoria prática profissional, apenas 60 horas, que é o limite máximo estabelecido, serão consideradas para a computação total das horas.

Essa organização dialoga com os princípios defendidos por Paulo Freire (1996), ao reconhecer o educando como sujeito ativo de sua formação, capaz de realizar escolhas conscientes e participar da construção de sua trajetória educativa. Além disso, essa perspectiva aproxima-se dos fundamentos da EPT, que busca superar uma formação restrita ao preparo técnico, promovendo a formação integral do estudante.

Assim como em qualquer currículo, é essencial considerar o perfil dos estudantes atendidos em sua elaboração. Essa atenção possibilita maior apropriação dos conteúdos por parte dos estudantes. Caso contrário, o ensino pode tornar-se descontextualizado, dificultando a relação dos alunos com suas próprias realidades. A participação ativa dos estudantes na construção dos saberes é fundamental e deve ser considerada na organização curricular. Paulo Freire (1996) defendia a construção do conhecimento de forma dialógica, vinculando os conteúdos à vida e às experiências dos educandos. De acordo com o autor, é a partir da realidade, do contexto, do modo de pensar e da linguagem dos estudantes que deve iniciar-se o diálogo pedagógico e o estabelecimento do conteúdo programático. Ressalta-se que isso não significa uma formação empobrecida; ao contrário, favorece o protagonismo estudantil e a participação ativa no processo educativo.

A categoria de atividades de extensão está associada a duas atividades já descritas, os componentes curriculares Projeto I e Projeto II, o que não inviabiliza outras iniciativas a serem identificadas e desenvolvidas.

Observa-se que, embora a categoria prática profissional possua maior carga horária em comparação às demais categorias, a quantidade de horas reservada ainda é reduzida, especialmente quando considerada a carga horária total do curso. Nessa categoria está previsto o estágio curricular não-obrigatório, e é preciso levar em consideração que a matriz curricular não prevê o estágio obrigatório.

Considerando que a prática profissional é fundamental para aproximar os estudantes das realidades do mundo do trabalho e possibilitar a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante a formação, uma carga horária mais ampla poderia contribuir para uma formação mais consistente. Dessa forma, embora a proposta contemple diferentes tipos de atividades formativas, a limitação de horas destinadas à prática profissional pode restringir as oportunidades de vivências mais aprofundadas nessa dimensão da formação.

De forma geral, observa-se que as atividades complementares mais diretamente associadas à prática, seja ela profissional, investigativa ou produtiva, apresentam uma carga horária reduzida. Tal aspecto torna-se relevante, considerando que essa categoria é a que mais possibilita a integração entre a formação acadêmica e as demandas do mundo do trabalho, contribuindo para uma preparação alinhada às transformações e exigências do mercado.

Quadro 7 – Carga horária geral do curso.

Carga Horária		
Núcleo Comum	Núcleo Tecnológico	Atividades complementares
2.233,3h	900h	150h

Fonte: Elaborado pela autora com base no Plano de Curso (PPC), 2019.

Por fim, o documento também aborda a avaliação dos estudantes, que deve ser realizada de forma sistemática e contínua, com a integração entre estudantes e professores na análise do processo de aprendizagem. Além disso, a avaliação deve permitir que os estudantes realizem a necessária reflexão sobre os resultados alcançados e contribuir para que os professores reorganizem seu trabalho pedagógico em sala de aula, verificando o andamento das atividades planejadas. Serão considerados aprovados nos componentes curriculares os estudantes que tiverem nota final igual ou superior a 6,0 pontos e atenderem à exigência de frequência mínima de 75% do total de aulas no período letivo.

4 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo Analisar a relevância das experiências profissionais práticas adquiridas durante o Ensino Médio Integrado e seus impactos na empregabilidade dos estudantes do curso de Desenvolvimento de Sistemas Educacionais, identificando os desafios enfrentados, as ações já implementadas e as possíveis estratégias de mitigação.

A partir da análise dos dados coletados, foi possível constatar que a pouca vivência prática/ experiência profissional no mundo do trabalho pode configurar como um dos obstáculos enfrentados pelos egressos no processo de inserção profissional, especialmente em um setor marcado por rápidas transformações

tecnológicas e alta exigência de competências técnicas e práticas.

Os resultados evidenciam que, embora o curso ofereça uma formação humana integral fundamentando-se na omnilateralidade, na politecnia e na escola unitária, com o objetivo de promover uma formação plena, que desenvolva ao máximo as potencialidades dos estudantes, muitos egressos encontram dificuldades em atender às demandas do mercado, que valoriza não apenas o domínio conceitual, mas também a experiência prática, a capacidade de resolução de problemas reais e o conhecimento de ferramentas e metodologias utilizadas no cotidiano profissional. Tal cenário contribui para o aumento do tempo de inserção no mercado de trabalho e, em alguns casos, para a ocupação de vagas que não correspondem à formação técnica adquirida.

Portanto, mesmo que a instituição ofereça um ensino de excelência, alguns ajustes podem ser realizados, sobretudo considerando que se trata de uma proposta inicial de caráter experimental, baseada em outro curso. Uma adaptação curricular pode ser realizada. Ademais, sugere-se a implementação de estratégias de acompanhamento dos estudantes durante e após a conclusão do curso, de modo a favorecer sua inserção no mundo do trabalho, bem como avaliar a forma como esse processo ocorre, a fim de obter dados que subsidiem possíveis adequações na proposta formativa.

De acordo com Silva Gomes e Coutinho (2024), embora a EPT seja uma modalidade estratégica para a formação de jovens e adultos, preparando-os não apenas para a inserção no mundo do trabalho, cada vez mais dinâmico e especializado, mas também para atuar criticamente nesse contexto, ainda enfrenta problemas estruturais. Esses desafios estão relacionados à falta de integração entre o conteúdo curricular e as necessidades específicas das empresas. Outra questão é o ritmo de atualização dos cursos técnicos e tecnológicos que nem sempre acompanha a velocidade das mudanças no mercado, o que cria lacunas entre a formação ofertada e as demandas que surgem. Essa questão pode ser minimizada, inclusive de uma forma mais rápida, por meio da integração entre Instituição de ensino e empresas e setores produtivos, fazendo com que os alunos tenham esse contato direto com o mercado de trabalho. Essa integração pode ocorrer por meio de parcerias como estágios (Silva; Coutinho, 2024).

O Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Desenvolvimento de Sistemas Educacionais, ofertado em caráter experimental, possui duração de três

anos e propõe uma formação de nível médio articulada à formação técnica. Os princípios que fundamentam o Ensino Médio Integrado na EPT baseiam-se na concepção de formação humana integral, ancorada na omnilateralidade, na politecnia e na escola unitária, com o objetivo de promover uma formação plena, que desenvolva ao máximo as potencialidades dos estudantes. Trata-se, portanto, de uma proposta voltada à classe trabalhadora, garantindo uma base unitária que articule trabalho, ciência, tecnologia e cultura.

No que se refere à matriz curricular, de acordo com o PPC (IFB, 2010), observa-se que ela segue um padrão integrador, organizado em dois núcleos, o comum e o tecnológico, cujos componentes contemplam temas relevantes para a formação profissional e cidadã. A organização curricular está estruturada em três anos, correspondentes às três séries do Ensino Médio. O primeiro ano apresenta maior ênfase teórica; o segundo demonstra um caráter mais prático, com destaque para o desenvolvimento de softwares. Ainda assim, a formação humanística permanece presente nesse período, especialmente no componente voltado à interação entre sociedade e tecnologia e aos imperativos éticos das inovações tecnológicas. Já no terceiro ano, percebe-se maior ênfase na preparação para o mercado de trabalho.

Ainda de acordo com o PPC, as competências são consolidadas por meio de um componente curricular transdisciplinar. Destacam-se, ainda, os componentes eletivos, que conferem maior autonomia aos estudantes, possibilitando a escolha de áreas de maior interesse para aprofundamento. Observa-se também que o curso contempla momentos em que as demandas contemporâneas relacionadas às tecnologias educacionais são discutidas.

Ao analisar o fluxograma, observa-se que ele visa garantir uma formação integral. Ao considerar que cada componente curricular pode ser desenvolvido de forma interdisciplinar, e que os docentes possuem a possibilidade e também a responsabilidade de promover uma formação mais ampla, é possível afirmar que o currículo apresenta esse potencial. Contudo, sua efetivação dependerá da maneira como os professores conduzem suas práticas pedagógicas e do grau de comprometimento com uma educação que ultrapasse os conteúdos técnicos voltados exclusivamente para o mercado de trabalho.

O curso é organizado de modo a destinar 150 horas às Atividades Complementares, que se dividem em Atividades de Ensino, Atividades de Pesquisa,

Atividades de Extensão, Atividades de Ação Social e Prática Profissional. Nesse contexto, são desenvolvidas atividades como monitoria, projetos e serviços tecnológicos, ações de extensão, estágios curriculares não obrigatórios e atividade laboral vinculada ao currículo do curso. Observa-se, contudo, que tais atividades, embora sejam extremamente importantes e valorizadas no âmbito formativo e no mundo do trabalho, nem sempre são reconhecidas pelo mercado como experiência profissional válida, o que evidencia tensões entre a proposta de formação integral da EPT e as exigências imediatistas ainda presentes em parte do mercado de trabalho.

Em um cenário cada vez mais concorrido e caracterizado pela acelerada renovação tecnológica, o mundo do trabalho intensifica suas exigências, priorizando profissionais com experiência comprovada, além de demandar atualização constante e desenvolvimento contínuo de competências, o que pode dificultar a inserção dos egressos. A análise permite concluir que a instituição oferece uma formação completa, omnilateral e satisfatória, sendo reconhecida como referência em qualidade formativa. Contudo, as exigências do mundo do trabalho apresentam-se ainda mais amplas e rigorosas, o que amplia o poder de seleção dos empregadores e intensifica os critérios estabelecidos para a inserção profissional.

Nesse sentido, reitera-se o papel das parcerias, evidenciando como a colaboração entre instituições de ensino e o setor produtivo pode favorecer uma formação mais alinhada às demandas do mundo do trabalho, bem como ampliar as possibilidades de o estudante vivenciar, na prática, a realidade profissional ainda durante seu processo de formação. O estudo aponta para a necessidade de fortalecimento das estratégias institucionais voltadas à articulação entre teoria e prática, como o estabelecimento de parcerias com empresas e instituições públicas, o desenvolvimento de projetos integradores e atividades extensionistas, bem como a criação e o fortalecimento de empresas juniores. Iniciativas dessa natureza, a exemplo das experiências consolidadas no IFB Campus Brasília, focada na área de Tecnologia da Informação, possibilitam aos estudantes a atuação em projetos reais, o desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais e a aproximação com o mundo do trabalho ainda durante o curso, contribuindo significativamente para a melhoria da empregabilidade dos egressos.

Por fim, conclui-se que a superação das dificuldades relacionadas à falta de experiência profissional não depende exclusivamente do esforço individual dos egressos, mas também de políticas educacionais e institucionais que promovam

uma formação mais alinhada às demandas do mundo do trabalho. Dessa forma, o IFB, enquanto instituição de educação profissional e tecnológica, desempenha um papel fundamental na construção de trajetórias formativas que favoreçam a inserção qualificada e sustentável de seus egressos no mercado de trabalho.

Importa mencionar que o estudo possui limitações no que se refere a abrangência da pesquisa e recomenda para futuras pesquisas, a escuta do corpo docente e discente.

REFERÊNCIAS

3E GESTÃO DE PESSOAS. *Os desafios dos jovens no mercado de trabalho brasileiro*. Blog da 3e Gestão de Pessoas, 23 jul. 2024. Disponível em: https://www.3e.srv.br/blog/23/07/2024/os-desafios-dos-jovens-no-mercado-de-trabalho-brasileiro. Acesso em: 23 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *100 novos IFs*. Brasília, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/100-novos-ifs. Acesso em: 2 mar. 2026.

CARVALHO JUNIOR, José Roberto Abreu de; COELHO JUNIOR, Thalmo de Paiva. Inserção de egressos do ensino técnico federal no mercado de trabalho local. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, v. 38, n. 1, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.21573/vol38n002022.119752. Acesso em: 6 mar. 2026.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: < https://www.bonfinopolis.mg.gov.br/wp-content/uploads/2021/05/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf?utm_source=chatgpt.com >. Acesso em: 20 abr. 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. *Plano de Curso: Técnico em Desenvolvimento de Sistemas Educacionais na forma articulada integrada ao ensino médio*. Brasília: IFB, 2019. IFB – Campus São Sebastião. 106 p. Disponível em: https://ifb.edu.br/attachments/article/22990/Plano%20de%20Curso%20T%C3%A9cnico%20em%20Desenvolvimento%20de%20Sistemas%20Educacionais.pdf. Acesso em: 20 ago. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. *Técnico em Desenvolvimento de Sistemas Educacionais*. Portal Estude no IFB. Brasília, 21 jan. 2020. Atualizado em: 8 mar. 2024. Disponível em: https://ifb.edu.br/estude-no-ifb/23060-tecnico-em-desenvolvimento-de-sistemas-educacionais. Acesso em: 20 ago. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. *Você sabe o que é ensino integrado?* Brasília: IFB, 2025. (Núcleo comum: trabalho e educação: fundamentos teóricos e didáticos II).

LESNIESKI, Marlon Sandro; TREVISOL, Márcio Giusti; SILVA, Gabrielle José da. Metodologia histórico-crítica em pesquisas educacionais: primeiras aproximações. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 49, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edreal/a/BFnnddcmpT3wzKhQZ96cNjm/. Acesso em: 23 ago. 2025.

RTV UNICAMP. *Diálogo sem fronteira – sociedade, história e educação no Brasil – Dermeval Saviani*. YouTube, 2012. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=O1tpIpAOZos. Acesso em: 24 fev. 2026.

SILVA, José Augusto Gomes da; COUTINHO, Diógenes José Gusmão. O papel da educação profissional e tecnológica na formação para o mercado de trabalho no Brasil. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. TRABALHO-EDUCAÇÃO:

fundamentos teóricos e didáticos I – capítulo 1: o trabalho na educação profissional e tecnológica. Núcleo Comum. SETEC/MEC; LANTEC; PROSA/UFSC, [2024]. Disponível em: https://sgmdnute.sites.ufsc.br/setec-materiais/trabalho-educacao-1/pagina2.html . Acesso em: 22 fev. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. *Práticas integradoras*. Disponível em: https://sgmdnute.sites.ufsc.br/setec-materiais/praticas-integradoras/paginaintro.html. Acesso em: 15 jun. 2025.